

ANEXO II

EDITAL Nº 80/2013/PIBID/UFG

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
FORMULÁRIO DE DETALHAMENTO DO SUBPROJETO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

1. Nome da Instituição: Faculdade de Artes Visuais		2. UF: GO
3. Subprojeto de Licenciatura em: Artes Visuais		
4. Número de bolsistas de iniciação à docência participantes do subprojeto: 15	5. Número de Professores Supervisores participantes do subprojeto: 03	6. Número de Escolas parceiras: 03
7. Dados do(s) Coordenador(es) de Área do Subprojeto		
Nome: Kelly Christina Mendes Arantes – CPF:		
Departamento/Curso/Unidade: Faculdade de Artes Visuais – Campus Samambaia		
Endereço residencial: Rua 20, nº. 252, apto. 1004 – Ed. Castellamare – Setor Central – Goiânia - GO		
CEP:74020-170		
Telefone: DDD (62) 9310 6963		
E-mail: profakellypibid@hotmail.com kellymendes.fav@hotmail.com		
Link para o Currículo Lattes: Buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=k4401976E6		
8. Plano de Trabalho		
Subprojeto de Artes Visuais - Campus Goiânia (Aprovado no Conselho Diretor da Faculdade de Artes Visuais no dia 17/09/2013) VIVENDO A DOCÊNCIA: O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS E CULTURA VISUAL MEDIANDO A FORMAÇÃO DE ARTE-EDUCADORES/AS JUSTIFICATIVA: O subprojeto da área Artes Visuais tem como proposta em primeiro lugar aproximar o aluno bolsista das demandas reais da Escola Campo para que em diálogo com a coordenação de área, com o professor supervisor e estudantes da comunidade escolar possam propor ações pedagógicas voltadas para suas realidades e reais necessidades. Em segundo lugar propiciar diálogos reflexivos e críticos sobre a prática docente entre a comunidade escolar, alunos bolsistas e unidade acadêmica mediados pelas Artes Visuais e Cultura Visual. Esse subprojeto pretende diminuir as distancias entre os conhecimentos produzidos na Universidade e o conhecimento produzido nas comunidades escolares parceiras. Sendo assim, destacamos dois objetivos		

fundamentais a perseguir:

- Levar os/as alunos/as bolsistas, através de uma abordagem “pedagógica crítica” (KINCHELOE, 1997; GIROUX e McLAREN, 1998; GIROUX, 1996; ASCENCIO, 2010, HENÁNDEZ, 2000, 2010 e 2011; DUNCUM, 2011), a dialogar, refletir e problematizar sobre os problemas reais da comunidade escolar, sobre suas próprias inquietações no processo formativo e sobre as demandas dos alunos das escolas parceiras, criando, dessa forma, através do ensino das artes visuais e da cultura visual, outras possíveis visualidades e identidades que promovam a autonomia dos sujeitos e o respeito às diferenças e diversidades existentes no cotidiano da Escola Campo;
- Pensar a Escola Campo como local permanente de imprevisibilidades, possibilidades e transformações como maneira de contribuir para a formação dos futuros docentes e para a formação continuada dos professores supervisores que os permita a recriação dos currículos.

Entende-se currículo nessa perspectiva, como “um meio através do qual o professor aprende, semelhante a um artista, a arte de ensinar mediante o exercício de seu próprio ‘que fazer’. Nessa aprendizagem, é preferível a comprovação crítica, como garantia da autonomia, à aceitação passiva” de um currículo técnico predeterminado. (DICKEL, 2007, p.46-47).

OBJETIVOS:

Pretende-se enfatizar a “prática reflexiva” compreendida como o “pensar sobre as dimensões sociais e políticas da educação e do contexto em que ela se insere”, nesse sentido, e de acordo com Dickel (2007) e Zeichner (2007), a formação de um professor reflexivo vai de encontro à formação do professor-pesquisador. O que significa ir além da exclusiva capacitação individual e transformação pessoal, inclui, também, uma preocupação explícita com a reconstrução social (Zeichner, 1995, apud. Dickel, 2007, p.42), que leve o aluno bolsista a pensar, refletir e construir propostas de ações pedagógicas conectadas às realidades e demandas do contexto da Escola Campo através de um diálogo permanente entre as vozes dos alunos bolsistas do PIBID, dos professores supervisores e dos alunos da Escola Campo parceira e coordenação de área.

PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA:

Para se pensar estas relações dialogando com o projeto institucional da UFG, “*Formação de professores e desenvolvimento da profissão docente: reflexões e ações acerca de seus impactos na cultura escolar*” propõem-se a perspectiva teórica da pedagogia crítica (GIROUX e McLAREN, 1998; GIROUX, 1996; ASCENCIO, 2010; KINCHELOE, 1997) onde se pretende a partir da pergunta guarda-chuva do subprojeto de artes visuais desenvolver ações pedagógicas que abracem as demandas da

comunidade escolar.

- **“Como se relaciona a escola com o mundo da vida?”**
(ASCENCIO, 2010, p.101)

Pergunta que não somente norteia a imersão na Escola Campo como respalda o surgimento de outras perguntas e inovações metodológicas que dialoguem também com as novas tecnologias.

Espera-se nesse processo que os alunos bolsistas ao se aproximarem da comunidade escolar levando consigo a pergunta problematizadora, tragam várias outras questões dinamizadoras do processo de construção do conhecimento e de formação docente.

- Como construir propostas metodológicas mediadas pelas novas tecnologias que dê conta de abarcar as vozes e necessidades reais dos estudantes pré-adolescentes e adolescentes envolvidos?
- Como fazer do ensino e aprendizagem das Artes Visuais e da Cultura Visual significativos para a vida desses estudantes?
- Como construir colaborativamente uma metodologia que abarque os anseios e necessidades dos pré-adolescentes e adolescentes os tornando protagonistas de suas próprias histórias? (HERNÁNDEZ, 2007);
- Como pensar no processo de formação do professor que o prepare para tirar proveito dos “conflitos” e “fenômenos” presentes no cotidiano escolar mediado pelas Artes Visuais e pela Cultura Visual? (DUNCUM, 2010);
- Como considerar as diferenças culturais, de gênero, étnicas, religiosas, territoriais, sociais e econômicas no sentido de contribuir para uma sociedade verdadeiramente democrática?
- Que tipo de arte educador pretendo ser diante das perspectivas sócio-culturais apontas nesse início do séc.XXI?

Tais questões contribuem para a aproximação do universo da comunidade escolar, contribuem para novas visualidades e experiências, contribuem para a criação de novas metodologias e teorias para o ensino mediado pelas artes visuais e pela cultura visual. Perspectivas essas passíveis de dialogar com as mudanças constantes existentes na Escola Campo sem engessá-las numa proposta rígida com pretensões generalistas de aplicação. Agregando esse processo colaborativo às suas experiências pessoais como alunos e como futuros docentes de Artes Visuais, os alunos bolsistas iniciaram a compreensão de que o Universo da Escola, assim como, o Universo social demandam metodologia e perspectivas teóricas que encarem as constantes imprevisibilidades e possibilidades existentes nesse contexto (KINCHELOE, 1997).

Nessa perspectiva, a formação crítica e política do/a arte-educador/a contribui não só para a formação docente, mas também para a formação do/a professor/a-pesquisador/a explicado no início dessa proposta. Sendo assim, objetiva-se que novas abordagens do ensino das Artes Visuais e da Cultura Visual nas Escolas Campo na

cidade de Goiânia, assim como, no Estado de Goiás sejam promovidas em consequência às novas maneiras de pensar e atuar no ensino das Artes Visuais e da Cultura Visual promovida no campo de estudo do ensino das Artes Visuais e da Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Profa. Dra. Kelly Christina Mendes Arantes

Coordenadora de Área – Artes Visuais

Campus Goiânia – FAV – UFG.

Referências bibliográficas:

ASCENCIO, Susana A. Um punto de encuentro con la pedagogía crítica: Aproximaciones desde la teoría de acción comunicativa. In: CATALDO, H.; PANKOVA, V.; ASCENCIO, S.; SOBARZO, Mario (Org.). *Los Confines de lo educativo*. Santiago del Chile: Editorial-Arcis, 2010, p. 75 – 113.

DICKEL, Adriana. Que sentido há em se falar em professor-pesquisador no contexto atual? Contribuições para o debate. In: GERALDI, Corinta M. Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. *Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 33-71.

DUNCUM, P. Por que a arte-educação precisa mudar e o que podemos fazer. In: MARTINS, R. e TOURINHO, I. (Orgs.). *Educação da Cultura Visual: Conceitos e contextos*. Santa Maria: Editora UFSM, 2011, p. 15-30.

GIROUX, H. e McLAREN, P. *Sociedad, cultura y educación*. Madrid: Miño y Dávila, 1998.

GIROUX, H. *Placeres inquietantes: Aprendiendo la cultura popular*. Barcelona: Paidós Educador, 1996.

HERNÁNDEZ, F. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, R. e TOURINHO, I. (Orgs.). *Educação da Cultura Visual: Conceitos e contextos*. Santa Maria: Editora UFSM, 2011, p.31-49.

HERNÁNDEZ, F. *Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

KINCHELOE, Joe L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M. Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. *Cartografias do Trabalho Docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 207- 236.

9. Nome e endereço da(s) escola(s) parceiras da rede pública de Educação Básica (listar todas as escolas participantes do subprojeto institucional)	Nº de alunos matriculados na escola (do Nível de Licenciatura)	Último IDEB	Código INEP/MEC
Nome: ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA SILENE DE ANDRADE	EAJA = 75 7º ao 9º = 148 Total = 223	3.0	52037290
Endereço: Rua Javaés, 250 – Conjunto Residencial Aruaña I – Goiânia – Goiás – CEP: 74740-200 – Fone: (62) 3284 3574			
Nome: ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL CASTELO BRANCO	Ensino Fundamental Total = 600	5.4	52036421
Endereço: Rua JB-48 Apm1 em frente a Qda., 78 s/n – Jardim Guanabara III – Goiânia – Goiás – Fone: (62) 3207 8432 / 3524 5014			
Nome: CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO - CEPAE	Ensino Fundamental e Ensino Médio Total = 682	5º ano 6.5 9º ano 5.8	52033279
Endereço: Campus II – UFG – Caixa Postal 131 – CEP 74001 970			

10. Ações Previstas

AS AÇÕES PREVISTAS dialogam com as experiências anteriores do PIBID área Artes Visuais e com os resultados obtidos a partir de uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

O subprojeto de artes visuais se estrutura sob quatro pilares:

1. Teoria crítica;
2. Prática reflexiva;
3. Formação do/a professor/a-pesquisador/a;
4. Socialização do conhecimento construído.

As ações giram em torno de reuniões semanais com os/as alunos/as bolsistas na unidade acadêmica, imersão semanal na Escola Campo, reuniões mensais com toda

a equipe (Alunos/as bolsistas, professores/as supervisores/as e coordenação de área) na unidade acadêmica FAV- UFG e socialização do conhecimento construído em seminários e congressos no contexto estadual e nacional.

Nas reuniões semanais na FAV discute-se o arcabouço teórico e metodológico que estrutura as perspectivas de análise das experiências trazidas da Escola Campo e que respalda as metodologias a serem utilizadas de acordo com as demandas trazidas pelos/as alunos/as da comunidade escolar aos alunos/as bolsistas e seus respectivos professores/as supervisores/as. Estas demandas são socializadas e problematizadas nos encontros semanais em diálogo com a perspectiva teórica e metodológica adotada no subprojeto.

A imersão no campo ocorre de maneira não intrusa, respeitando as práticas dos/as professores/as supervisores/as e conquistando diálogos com a comunidade escolar para além da dinâmica das aulas de arte em sala. Participação em outros espaços faz parte da formação docente, pois nem sempre os fenômenos a serem trabalhados, na perspectiva da Cultura Visual, se encontram na sala de aula. Ampliar o ângulo de visão do futuro docente contribui para uma prática pedagógica articulada com as reais demandas de cada comunidade escolar parceira.

Os encontros mensais contribuem para que os conhecimentos construídos nas escolas campo se aproximem dos conhecimentos construídos na unidade acadêmica (FAV –UFG). Nesses encontros, alunos/as bolsistas e professores/as supervisores e coordenação de área socializam as práticas ocorridas durante o mês transcorrido, ponderando algumas questões e elaborando propostas a partir de conflitos, erros e acertos.

Partindo de experiências anteriores, estas dinâmicas tem apontado, que os alunos/as bolsistas, assim como, professores/as supervisores/as passam a refletir sobre o próprio processo de formação, salientando pontos positivos e pontos negativos. Questões e problemas que apontam para a necessidade de abertura das práticas pedagógicas para novos diálogos com as comunidades escolares que atendem, assim como, também apontam para a satisfação diante de situações que superam as expectativas.

Socialização do conhecimento construído. Como tem ocorrido, ao final de cada semestre, os/as alunos/as devem escrever um artigo sobre as experiências vividas ou em andamento como forma de contribuir para discussões que giram em torno da formação do professor/a-pesquisador/a tanto no âmbito da instituição como no âmbito de outras instituições de ensino pertencentes a outras cidades ou Estados.

Desta forma, respaldando em experiências anteriores as ações propostas para o subprojeto de área Artes Visuais partem dessa estrutura de diálogo entre conhecimento acadêmico e prática escolar para a formação do professor/a-pesquisador/a comprometido com as demandas da comunidade escolar que atendem.

Os quatro pilares sustentam as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas pelos/as alunos/as bolsistas nas escolas campo, isso significa que a proposta não

parte somente do conhecimento construído no âmbito acadêmico e em seguida transplantado para escola. Nesse processo alunos/as bolsistas, professores/as supervisores/as e coordenação de área se posicionam provisoriamente diante das questões nascidas das experiências nas escolas campo aprendendo a lidar com as imprevisibilidades intrínsecas das instituições educacionais.

11. Resultados Pretendidos

- Pretende-se que os/as alunos/as aprendam a tirar o máximo de proveito das incontáveis imprevisibilidades do contexto escolar contribuindo para transformações significativas das escolas campo parceiras;
- Pretende-se que os/as alunos/as bolsistas reconheçam a importância e a responsabilidade de ser professor/a, aprendendo com o outro, com a escola campo, com a comunidade escolar;
- Pretende-se que os/as jovens futuros/as arte-educadoras se apaixonem pelo o exercício de aprender-ensinar-aprender;
- Pretende-se que os/as alunos/as bolsistas se tornem comprometidos com transformações sociais, que contribuam para uma educação emancipadora e não conformista;
- Pretende-se que os alunos/as bolsistas a partir do conhecimento construído mediado pela prática e pelas teorias que se libertem e aprendam que educar é um ato de criatividade e “criticidade” que, portanto, não deve estar engessado em técnicas metodológicas rígidas e fixas.

12. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Reuniões semanais, imersão no campo, encontros mensais, participação em congressos e seminários.	14/03/2014	30/11/2014
Reuniões semanais, imersão no campo, encontros mensais, participação em congressos e seminários.	01/03/2015	30/11/2015
Reuniões semanais, imersão no campo, encontros mensais, participação em congressos e seminários.	01/03/2016	30/11/2016
Reuniões semanais, imersão no campo, encontros mensais, participação em congressos e seminários.	01/03/2017	14/11/2017

13. Previsão das ações que serão implementadas com os recursos do Projeto Institucional – a proposta deverá ser detalhada, pois será usada como parâmetro durante toda a vigência do convênio.

AÇÕES PEDAGÓGICAS - MATERIAL E FOTOCÓPIAS DE ATIVIDADES PARA OS ALUNOS BOLSISTAS E ALUNOS DAS ESCOLAS PARCEIRAS atividades que ocorrerão nos períodos de imersão no campo e reuniões semanais como explicado acima.

PUBLICAÇÃO DE DOIS LIVROS: um ao final de cada dois anos a partir dos artigos produzidos a cada semestre como explicado acima.

PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS E CONGRESSOS socialização do conhecimento construído como previsto acima.

14. Outras informações relevantes (quando aplicável)